CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ FERNANDES DE FARIAS

MAMÃE CANGURU: O IMPACTO DO CONTATO PELE A PELE NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

SUMÉ - PB
2025

BEATRIZ FERNANDES DE FARIAS

MAMÃE CANGURU: O IMPACTO DO CONTATO PELE A PELE NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Neonatologia.

Orientadora: Professora. Ma. Maria Milaneide Lima Viana.

SUMÉ - PB
2025

F224m Farias, Beatriz Fernandes de.
Mamãe canguru: o impacto do contato pele e pele no desenvolvimento do recém-nascido prematuro. / Beatriz Fernandes de Farias. - 2025.

32f.

Orientadora: Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Método canguru. 2. Contato pele a pele. 3. Recém-nascido prematuro. 4. Enfermagem. I. Viana, Maria Milaneide Lima. II. Título.

CDU: 616-053.31(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

BEATRIZ FERNANDES DE FARIAS

MAMÃE CANGURU: O IMPACTO DO CONTATO PELE A PELE NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Neonatologia.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Ma. Raimunda Leite Alencar Neta.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Samara Luna Queiroz.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 26 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho aos meus pais Geórgia Fernandes da Silva e José Nilton de Farias, que sempre foram minha base e inspiração, por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei. E também a minha filha Lorena, que é a razão de cada esforço e o brilho por trás de cada conquista.

Esta conquista não é só minha, é de você também. Com orgulho, hoje vocês formam uma enfermeira.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me fazer forte mesmo quando eu pensava em desistir, por nunca me desamparar. Estes 5 anos não foram fáceis, mas Ele sempre esteve presente, pegando em minha mão e sempre falando em meu ouvido " Filha, se você cair, eu estarei aqui para te levantar", e ele fez jus ao que sempre me disse.

Agradeço a minha mãe, que é minha fortaleza, minha melhor amiga, que nunca mediu esforços para me ajudar. Me esperava todos os dias chegar da faculdade para ir dormir, e mesmo depois de não morar mais com ela, ainda me espera chegar. Por todos os trabalhos que apresentei para ela antes de apresentar na faculdade. Hoje mãe, sua menina cresceu e te dará muito orgulho dentro dos hospitais, como você sempre me ensinou a ser uma pessoa amorosa, cuidadosa e humana, obrigada pelo seu amor por mim.

Agradeço ao meu pai, que mesmo morando 2702 km de distância, se faz presente todos os dias, um homem batalhador, a pessoa que se eu pedir uma estrela eu sei que ele dá um jeito de buscar. Sua força me inspira todos os dias, seu coração lindo me faz querer ser uma pessoa melhor. E me liga todos os dias, sem falta, para quem eu conto sobre os casos que apareceram no hospital durante o estágio. Obrigada por sempre fazer tudo por mim.

Agradeço aos meus irmãos Isabela, Santiago, Alex e ao nosso anjinho Diego, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, me incentivando, saibam que essa conquista também é de vocês. A irmã de vocês agora é enfermeiraaaa.

Agradeço a minha filha Lorena, que chegou para mim no sétimo período, onde me motivou mais ainda a concluir este curso, porque é de onde eu darei um futuro digno e melhor para ela. Saiba que você é o brilho mais lindo da minha vida, e é o brilho por trás de cada conquista. Mamãe fez questão de estudar até as 39 semanas para não perder um conteúdo, e voltou com 45 dias para não perder nada. Eu sei como é difícil ficar longe da mamãe no dia do estágio, más é para o seu futuro cada esforço.

Agradeço ao meu companheiro Everton, por sempre estar la por mim, me apoiando e me aplaudindo de pé em todas as conquistas, sendo companheiro, melhor amigo, puxando minha orelha quando deveria e quando não deveria também. Obrigada por nunca medir esforços para ficar com a Lorena para eu conseguir ir para os estágios sem preocupações, e ficar com ela para eu conseguir assistir as aulas sem distrações.

“Onde há amor pela vida, há também o desejo de cuidar com humanidade.”

— Florence Nightingal

RESUMO

Analisar o impacto do contato pele a pele, por meio do Método Canguru, no desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Quais os favorecimentos que o impacto do contato pele a pele podem oferecer no desenvolvimento do recém-nascido prematuro? Trata-se de uma revisão integrativa, feita por meio de pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores "método canguru", "recém-nascido prematuro" e "desenvolvimento infantil", obedecendo as seis etapas para o critério de inclusão. Inicialmente foram encontrados 648 artigos, após a seleção restaram 15 artigos. Os artigos encontrados ressaltaram sobre os benefícios do método canguru, e trouxeram como confirmação o aumento dos parâmetros (temperatura, saturação, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória), aceitação do aleitamento materno, influência na construção de vínculo entre recém-nascidos e os pais. O Método canguru trás por meio do contato pele a pele benefícios não somente para o recém-nascido prematuro, mas também para mãe, e sem custo algum. Assim, transformando a experiência de nascer prematuro em uma oportunidade de consolidar o vínculo e promover a saúde e a vida.

Palavras-chave: método canguru; contato pele a pele; recém-nascido prematuro.

ABSTRACT

To analyze the impact of skin-to-skin contact through the Kangaroo Method on the development of premature newborns. What benefits can the impact of skin-to-skin contact offer to the development of premature newborns? This is an integrative literature review conducted through searches in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Nursing Database (BDENF). The descriptors “kangaroo method,” “premature newborn,” and “child development” were used, following the six methodological steps of the integrative review and the established inclusion criteria. Initially, 648 articles were identified; after the selection process, 15 studies were included in the final sample. The analyzed articles highlighted several benefits of the Kangaroo Method, including improvements in physiological parameters (body temperature, oxygen saturation, blood pressure, heart rate, and respiratory rate), increased acceptance of breastfeeding, and a positive influence on the bonding process between newborns and their parents. The Kangaroo Method, through skin-to-skin contact, provides significant benefits not only for premature newborns but also for mothers and families, without generating additional costs. Thus, it transforms the experience of premature birth into an opportunity to strengthen bonding and promote health and life.

Keywords: kangaroo method; skin-to-skin contact; premature newborn.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos estudos publicados sobre o impacto do contato pele a pele no desenvolvimento do recém-nascido prematuro..... 17

Quadro 2 - Objetivo e principais resultados dos artigos selecionados.....18

Quadro 3 - Resumo dos principais resultados encontrados..... 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CMP	Cuidado Mãe Canguru
CPP	Contato Pele a Pele
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MC	Método Canguru
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pressão Arterial
RN	Recém-nascido
RNBP	Recém-nascido Baixo Peso
RNPT	Recém-nascido Prematuro
RNs	Recém-nascidos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SNN	Sucção Não Invasiva
SOG	Sonda Orogástrica
SPO2	Saturação de Oxigênio
SUS	Sistema Único de Saúde
UTINEO	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 OBJETIVOS..... 14
2.1 OBJETIVO GERAL..... 14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 14

3 METODOLOGIA..... 15

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 17

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 27

REFERÊNCIAS..... 28

ANEXO..... 31

1. INTRODUÇÃO

Os recém-nascidos pré-termos (RNPT) são bebês cujo nascimento ocorreu antes das 37 semanas completas de gestação, podendo ou não pesar abaixo de 2.500g. Existem três tipos de classificações para bebês pré-termos: prematuridade extrema (de 22 a menos de 28 semanas); prematuridade severa (de 28 a menos de 32 semanas) e prematuridade moderada a tardia (de 32 a menos de 37 semanas) (Ministério da Saúde, 2024).

Com este adiantamento do nascimento, RNPT pode desencadear alguns fatores como o retardamento no desenvolvimento neuropsicomotor, doenças respiratórias, malformação sensorial e dificuldades no aprendizado (Ministério da Saúde, 2024).

Várias circunstâncias contribuem para o surgimento do parto prematuro, podendo ser fatores genéticos, sociodemográficos, ambientais e, especialmente, aqueles relacionados à gestação. Sobressaem-se as condições socioeconômicas desfavoráveis, acompanhamento pré-natal insuficiente, gestação em adolescentes ou em mulheres com idade avançada, antecedentes de gestações múltiplas, intervalos reduzidos entre as gravidezes, carências nutricionais maternas e uso do tabaco, infecções bacterianas e/ou virais, entre outros elementos (Ministério da Saúde, 2024).

Quando um bebê nasce prematuro gera um grande impacto para a saúde pública, não somente em nível nacional, mas também de nível mundial. Ao se analisar o contexto global, 152 milhões de prematuros nasceram durante os anos de 2010 a 2020, no qual a cada 10 nascimentos, 1 deles era prematuro e a cada 40 segundos, um desses bebês perderam a vida. Enquanto no contexto brasileiro esse nível de prematuridade apresentou uma queda nos últimos 10 anos (OMS, 2023). Tendo base desses dados, que são de suma relevância, são criadas iniciativas para que cada dia mais diminua o número de partos prematuros e a mortalidade de recém-nascidos prematuros, melhorando assim a saúde pública.

No momento em que um RNPT nasce em um dos hospitais que estão ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), os pais e o bebê têm direitos de possuir um atendimento humanizado, que possam participar dos cuidados que a equipe terá com o bebê, reforçando o movimento de educação em saúde e fortalecendo os vínculos afetivos entre o trinômio composto entre pai-mãe-filho. (Luz *et al*., 2022).

Face à esse exposto, , as diretrizes do Ministério de Saúde (MS) sugerem práticas e procedimentos funcionais para incentivar rotinas colaborativas e atitudes recíprocas entre os

profissionais da área de saúde e os usuários, que contribuem para o enfrentamento das condições adversas (Silva *et al.*, 2022).

> Aspirando contribuir para a mudança de postura dos profissionais e visando a humanização da assistência ao recém-nascido, o Ministério da Saúde lançou, por meio da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru, posteriormente atualizada pela Portaria SAS/MS n° 1.683, de 12 de julho de 2007 (Ministério da Saúde, 2013).

A literatura aponta que o Cuidado Mãe Canguru (CMC) foi desenvolvido na Colômbia em 1978, como alternativa para os cuidados tradicionais. Por conta da falta de recursos, era comum que dois ou mais bebês dividissem as incubadoras, causando elevados índices de contaminações cruzadas, que acabavam resultando em internações mais longas. Como os bebês dividiam as incubadoras, era mais difícil criar vínculo com os pais, causando assim abandono materno. Conforme os RNPT ficavam mais fora das incubadoras praticando o CMC, eles recebiam alta mais rápido (Wolkers *et al*., 2020).

As principais diretrizes que constituem o MC são: contato pele a pele (CPP) entre mãe/pai e recém-nascido (RN), em seguimento ambulatorial e aleitamento materno. No Brasil, o Método Canguru foi implantado nos anos 2000, que é uma iniciativa governamental na área da saúde que oferece um atendimento especializado, completo e humanizado. Essa abordagem se baseia em quatro princípios essenciais: o acolhimento familiar, o respeito às particularidades individuais, a participação ativa da mãe nos cuidados com o bebê e o incentivo ao CPP (Goudard *et al*., 2023).

O MC ou posição canguru é realizada com o bebê somente de fralda, ele estando na posição vertical no peito da mãe/pai ou outro familiar. Como o MC foi determinado como uma medida de saúde pública, o Brasil adotou como uma mudança de paradigma na atenção ao RN sendo ele prematuro ou não, fazendo com que a atenção humanizada e o avanço tecnológico caminhem juntos, a fim de haver uma melhoria no desenvolvimento do RN (Delgado *et al.*, 2023).

A prematuridade constitui um dos principais desafios da saúde pública, estando associada a maiores riscos de morbimortalidade neonatal e a possíveis repercussões no desenvolvimento da criança. Diante disso o enfermeiro desempenha um papel muito importante na assistência ao neonato e a sua família, por tanto é de grande relevância que o enfermeiro compreenda o impacto da prática do método canguru baseando-se em evidências e sempre pensando no melhor para o RN.

Diante disso, o presente trabalho tem como justificativa a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a importância do CPP no desenvolvimento do RNPT, contribuindo assim para a relevância do cuidado humanizado e para qualificação da formação de profissionais capacitados e humanizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO). Considerando o que foi dito acima sobre os benefícios do CPP, tornou-se o seguinte questionamento: Quais os favorecimentos que o impacto do CPP pode oferecer no desenvolvimento do RNPT?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto do CPP, por meio do Método Canguru, no desenvolvimento do RNPT, através de uma revisão integrativa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

· Identificar os principais benefícios fisiológicos proporcionados pelo MC aos RNPT;

· investigar a influência do CPP no fortalecimento do vínculo mãe-bebê;

· avaliar os efeitos do MC no crescimento e no desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros.

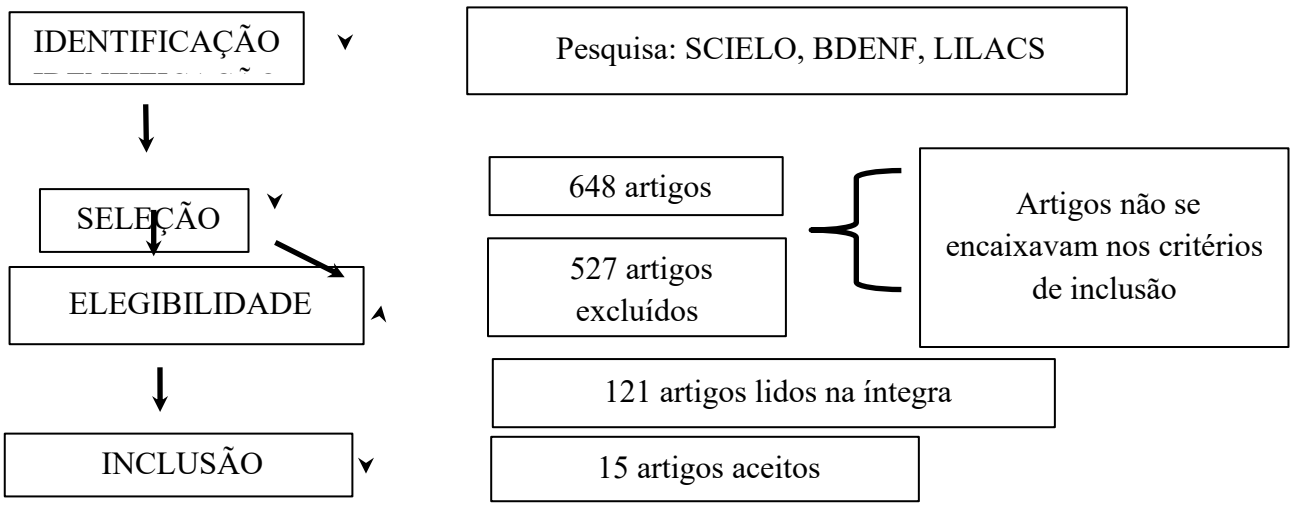
3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisa exploratória, qualitativa, acerca do impacto do Método Canguru, especificamente o CPP, no desenvolvimento de RNPT, considerando a importância da enfermagem no cuidado humanizado dos recém-nascidos prematuros. A revisão integrativa corresponde a um método de pesquisa que envolve a busca, análise e integração de estudos já desenvolvidos anteriormente acerca do tema (Hassunuma, 2024).

A revisão integrativa foi elaborada de acordo com as etapas propostas por Mendes, Silveira, Galvão (2008), envolvendo: a identificação do tema e a formulação da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos; a definição das informações a serem extraídas dos artigos; a avaliação crítica das pesquisas selecionadas, considerando sua relevância e rigor metodológico; a interpretação e análise dos resultados, com a identificação de convergências, divergências e lacunas de conhecimento; e, por fim, a apresentação da síntese obtida, organizada de forma descritiva e, quando pertinente, em quadros ou tabelas, favorecendo a compreensão e aplicabilidade dos achados (Mendes *et al.*, 2008).

Acerca disto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre o período de fevereiro de 2025 a junho de 2025, nas bases de dados Scielo (184), LILACS (305), BDENF (159), foram utilizados os descritores “método canguru”, “recém-nascido prematuro” e “desenvolvimento infantil”. Entre os critérios de inclusão estão texto completo, idiomas português e inglês foi realizado a tradução dos artigos, e estudos publicados nos últimos 10 anos, que estavam correlacionados com o tema. A seguir será exposto como foi realizados os processos de inclusão e exclusão:

Figura 1 - Fluxograma do processo de inclusão e exclusão dos estudos no período de 2015 a 2025.



Fonte: De autoria própria, 2025.

Após a leitura dos artigos, visto os critérios de inclusão e exclusão, 527 artigos foram descartados. Com critérios de exclusão que são: editoriais, cartas ao editor, revisões narrativas, dissertações, teses e estudos que não apresentem relação direta com o tema.

O presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma revisão integrativa, mas ainda sim preservou as ideias dos autores dos artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa foi composta por 15 artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2015 a 2025, com área ênfase na área de neonatologia. A partir da leitura e análise, os resultados foram organizados por meio de quadros, que constatou as temáticas principais, como: ano de publicação, autor, título, objetivo, tipo de estudo, resultados, benefícios fisiológicos, desenvolvimento emocional e vínculo mãe-bebê e impacto no tempo de internação.

Quadro 1 - Síntese dos estudos publicados sobre o impacto do contato pele a pele no desenvolvimento do recém-nascido prematuro.

Autor/ Ano	Título	Tipo de estudo
Melo *et al*., 2016	Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso.	Estudo observacional
Defilipo *et al*., 2017	Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns.	Ensaio clínico
Nunes *et al*., 2017	Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar.	Estudo observacional
Tenório *et al*., 2017	Avaliação dos parâmetros fi siológicos em recém-nascidos pré-termos de baixo peso antes e após a aplicação do método mãe-canguru.	Estudo longitudinal
Mendes *et al*., 2018	Tempo de transição alimentar na técnica sonda-peito em recém-nascidos baixo peso do Método Canguru.	Estudo de coorte
Souza *et al*.,2018	Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele.	Estudo transversal
Testoni *et al*. 2018	O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno.	Estudo descritivo
Cantanhede *et al*., 2020	Experiências das mães no cuidado ao recém- nascido	Estudo descritivo exploratório

	prematuro no método canguru.	
Diniz *et al*., 2020	Efeito de curto prazo da posição canguru sobre a atividade eletromiográfica do prematuro: um ensaio clínico randomizado.	Estudo clínico
Nisi *et al*., 2020	Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna.	Estudo observacional
Vieira *et al*., 2020	Análise da eficácia do método canguru: recém-nascido de baixo peso.	Estudo retrospectivo e descritivo
Leal *et al*., 2021	Paternal experiences of premature babies, music therapy and the kangaroo position: content analysis.	Estudo qualitativo
Bassani *et al*., 2023	O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros.	Estudo observacional
Delgado *et al*., 2023	Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo.	Estudo descritivo
Goudard *et al*., 2023	Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico.	Estudo multicêntrico

Fonte: De autoria própria, 2025.

Todos os artigos que foram supracitados se enquadravam nos critérios de inclusão, além de apresentar autor/ano, título, tipo de estudo. Observa-se predomínio de estudos publicados nos anos 2017,2018,2020 e 2023.

Quadro 2 - Objetivo e principais resultados dos artigos selecionados.

Título	Objetivo	Resultados
Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso	Analisar e descrever o perfil alimentar e moto oral em RNPT que realizaram ou não o MC.	Este estudo foi dividido em dois grupos G1 praticavam MC e G2 ficavam no alojamento conjunto. Foi

		observado que os RNPT do G1 obtiveram respostas motores orais mais rápidas e precisas do que os G2. Os dois grupos tiveram alta hospitalar com aleitamento materno exclusivo (AME).
Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar	Analisar a influência da duração da posição canguru nas interações iniciais mãe-filho.	Este estudo conseguiu observar que algumas mães preferem ficar quietas sem trocar palavras com o bebê durante o CPP, já outras mães a interação era maior e facilitava na hora da amamentação, pois o bebê já estava mais familiarizado com a mãe e esquecia dos barulhos presentes em uma UTINEO.
Avaliação dos parâmetros fisiológicos em recém-nascidos pré-termos de baixo peso antes e após a aplicação do método mãe-canguru	Estudar os parâmetros vitais em neonatos pré-termo de peso reduzido durante a aplicação da técnica mãe-canguru.	Foram avaliados 24 neonatos , durante 60 minutos no MC, durante 3 dias. Foi possível observar diferenças significativas na frequência respiratória (FR), saturação periférica de oxigênio (SPO2), temperatura, pressão arterial (PA). Não houve mudanças significativas na frequência cardíaca (FC) e peso.
Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns	Analisar as mudanças fisiológicas conforme o RN era submetido ao MC.	Os RNPT que participaram do estudo tiveram significativas variações em seus parâmetros, tendo diminuição da FR e cardíaca, aumento da temperatura corporal e aumento do nível de oxigênio.
Tempo de transição alimentar na técnica sonda-peito em recém-nascidos baixo peso do Método Canguru	Verificar o tempo despendido da transição alimentar de gavagem para AME, utilizando a técnica sonda-peito, considerando suas intercorrências.	Este estudo utilizou 165 RNs, foram divididos em (G1 e G2) e quanto á sua dieta(A e B). Todos eram RNs de baixo peso, realizavam MC. Suas intercorrências influenciaram a transição sonda-peito, o G1-A (10 dias), G1-B (9 dias) e G2-A (12 dias), quando é comparado com o

		G2-B(16 dias), que levou o maior tempo de transição. Quanto mais rápido fosse a transição mais rápido era a taxa de alta antecipada.
Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele	Avaliar o ganho de peso de recém-nascidos submetidos e não submetidos ao Método Canguru, analisando variáveis associadas como tempo de internação, idade gestacional (cronológica e corrigida), peso.	Os RNPT que tiveram CPP com a mãe houve um aumento do seu peso inicial, já os que não tiveram o CPP não houve aumento significante. Os bebês desta pesquisa recebiam complementação com fórmula infantil.
O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno	Conhecer as percepções das mães que vivenciaram do método canguru.	Neste estudo participaram 9 mães, que relataram seus medos e superações diante da situação vivida, como o MC ajudou no aumento progressivo do peso, recuperação mais rápida, fortalecimento do vinculo mãe-bebê, todas as mães em suas falas ressaltavam a importância deste método.
Experiências das mães no cuidado ao recém- nascido prematuro no método canguru	Descrever as experiências que as mães de RNPT estão vivendo durante o MC.	Neste estudo participaram 20 mães, relataram como foi o cuidado, os medos que tiveram que ser enfrentados, o que viram de melhora durante o MC.
Efeito de curto prazo da posição canguru sobre a atividade eletromiográfica do prematuro: um ensaio clínico randomizado	Analisar a influencia da posição canguru sobre a atividade eletromiográfica em RNPT.	O estudo mostrou que por menos que seja o tempo do MC já é suficiente para induzir resposta muscular fisiológica. Que é um fato importante pois a atividade eletromiográfica de um músculo em repouso representa o estado de seu tônus muscular.
Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTINEO e percepção materna	Investigar o bem-estar fisiológico e o ritmo de sono e vigília de bebês prematuros em uma UTINEO de uma instituição pública de ensino superior, além da perspectiva das mães em relação ao Método Canguru.	Um total de 18 RN participou do estudo, e 10 mães forneceram respostas em uma entrevista. Os bebês mantiveram sua FC (p=0,28) e SPO2 (p=0,77) dentro dos parâmetros de normalidade, enquanto a temperatura

		corporal apresentou uma variação estatisticamente significativa (p=0,01), oscilando entre 36,5 e 36,7°C. Durante o MC, os bebês exibiram mudanças em seu estado comportamental, que foram percebidas pelas mães, sentiram um vínculo mais forte com seus filhos por meio do CPP.
Análise da eficácia do método canguru: recém-nascido de baixo peso	Analisar a eficácia do MC no atendimento ao recém nascido de baixo peso (RNBP).	Foram analisados 7 prontuários de RNBP, quando começou o estudo todos se alimentavam por sonda, quando receberam alta 2 estavam em AME e cinco não. Todos praticavam o MC, pelo menos 6 horas por dia, em todos houve controle térmico, melhorou a FR e O2, melhorou o ganho de peso, reduziu estresse e dor, estabilizou os batimentos cardíacos, tudo durante o MC.
Paternal experiences of premature babies, music therapy and the kangaroo position: content analysis	Compreender as vivências e as percepções dos pais no MC, contando com musicoterapia ou não.	A presença dos pais no período deste estudo foi muito restrita por conta da pandemia da COVID-19, mas os pais que conseguiram participar deste estudo relataram como foi relaxante não somente para o bebê mas também para si mesmo este momento com o bebê, e como afetou positivamente nos resultados fisiológicos e comportamentais.
O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros	Analisar os parâmetros cardiorrespiratórios e a escala de dor em RNPT na UTIN, durante o MC.	O estudo contava com 32 prematuros, 40% utilizavam assistência respiratória não invasiva. Foi observado que após 10 minutos de realização do MC obteve melhora significativa na redução da FC, FR e na pontuação NFCS e aumento na saturação de O2. Apenas

		13 prematuros demonstravam sinais de dor antes do MC, apenas 1 continuou com dor durante 10 minutos do MC, e nenhum persistiu com dor aos 60 minutos.
Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo	Observar como ocorre a prática do CPP dentro de uma unidade neonatal referência do Método Canguru	A maioria das mães realizaram o CPP uma vez ao dia, houve impacto no ganho de peso. Menos da metade dos RNPT utilizavam ventilação mecânica, com a utilização diminuía o CPP pois as mães ficavam receosas. 50% dos RNPT receberam alta com AME.
Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico	Descrever o início, duração, local e quem realiza o contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras.	O MC foi realizado 1,5 vezes por dia, durante uma mediana de 94 minutos por sessão, sendo inferior ao indicado. Se deu início de forma tardia, com mediana no quinto dia de vida, sendo o ideal nas primeiras 24hrs, 93,6% realizada pela mãe. Com aumento de tempo na segunda etapa do MC.

Fonte: De autoria própria, 2025.

O Quadro 2 apresenta os resultados da pesquisa de uma forma bem ampla e de fácil entendimento, trazendo também o objetivo e título da pesquisa.

Foram selecionados artigos nos quais abordaram os benefícios que o MC proporciona, para avaliar estes benefícios são utilizadas medidas como: atividade eletromiográfica, frequência respiratória e cardíaca, pressão arterial, temperatura, sono-vigília, peso, saturação de oxigênio, relação mãe-bebê e também a transição da sonda para AME.

Quadro 3 - Resumo dos principais resultados encontrados.

Autor/ano	**Impacto do método canguru**
Melo et al., 2016	Este estudo foi dividido em dois grupos G1 praticavam MC e G2 ficavam no alojamento conjunto. Foi observado que os RNPT do G1 obtiveram respostas motores orais mais rápidas e precisas do que os G2. Os dois grupos tiveram alta hospitalar com AME.

Defilipo et al., 2017	Os RNPT que participaram do estudo tiveram significativas variações em seus parâmetros, tendo diminuição da frequência respiratória e cardíaca, aumento da temperatura corporal e aumento do nível de oxigênio.
Nunes et al., 2017	Este estudo conseguiu observar que algumas mães preferem ficar quietas sem trocar palavras com o bebê durante o CPP, já outras mães a interação era maior e facilitava na hora da amamentação, pois o bebê já estava mais familiarizado com a mãe e esquecia dos barulhos presentes em uma UTINEO.
Souza et al., 2018	Os RNPT que tiveram CPP com a mãe houve um aumento do seu peso inicial, já os que não tiveram o CPP não houve aumento significante. Os bebês desta pesquisa recebiam complementação com fórmula infantil.
Diniz et al., 2020	O estudo mostrou que por menos que seja o tempo do MC já é suficiente para induzir resposta muscular fisiológica. Que é um fato importante pois a atividade eletromiográfica de um músculo em repouso representa o estado de seu tônus muscular.
Nisi et al., 2020	Um total de 18 recém-nascidos participou do estudo, e 10 mães forneceram respostas em uma entrevista. Os bebês mantiveram sua FC (p=0,28) e SPO2 (p=0,77) dentro dos parâmetros de normalidade, enquanto a temperatura corporal apresentou uma variação estatisticamente significativa (p=0,01), oscilando entre 36,5 e 36,7°C. Durante o Método Canguru, os bebês exibiram mudanças em seu estado comportamental, que foram percebidas pelas mães, sentiram um vínculo mais forte com seus filhos por meio do contato pele a pele
Leal et al., 2021	A presença dos pais no período deste estudo foi muito restrito por conta da pandemia da COVID-19, mas os pais que conseguiram participar deste estudo relatou como foi relaxante não somente para o bebê mas também para si mesmo este momento com o bebê, e como afetou positivamente nos resultados fisiológicos e comportamentais.

Fonte: De autoria própria, 2025.

Nos estudos que foram analisados, todos mostraram eficácia, comprovando positivamente que o CPP pode trazer sim benefícios tanto os RNPT e também para as mães e pais. Para que essas análises fossem realizadas, os estudos utilizaram de questionários e escalas validadas, podendo assim trazer comprovações em forma de estatísticas.

Dentre os estudos, é perceptível a predominância das pesquisas que falam sobre os benefícios neuropsicomotor, fisiológicos, conseguirem ter alta com AME e a relação mãe-bebê. Pode ser dividido os artigos em 3 categorias, como " Interação do MC e AME", " MC e a evolução dos parâmetros" e " Pais e o MC".

Os estudos da categoria 1 " Interação do MC e AME" analisaram como CPP pode ajudar a estimular o aleitamento materno exclusivo. Os RNPT destes estudos variavam de 25 a 39 semanas de gestação, todos em baixo peso, em grande maioria não faziam AME, se alimentavam por sonda ou copinho, passaram por transição de gavagem para AME.

Ao analisar a influência do método canguru com o favorecimento do aleitamento materno, o estudo de Souza *et al.*, 2018 observou 86 neonatos que foram divididos em dois grupos G1 praticavam o CPP e G2 não, dentre os neonatos avaliados alguns faziam uso de fórmula, o G1 houve ganho de peso significativo. Mesmo fazendo uso de fórmulas, todas as mães eram incentivadas a amamentar de forma exclusiva, lembrando sempre a importância do leite materno (Souza *et al*., 2018).

Alguns RNPT por conta da sua idade gestacional acabam não podendo se alimentar diretamente no peito, precisando assim do uso de sonda ou utilização do copinho, mas para que este RNPT se alimente de forma exclusiva no peito é realizado uma transição alimentar passando da gavagem para via oral, o estudo de Medeiros et al.,2018 relata como foi esta experiência com 165 RNs, passaram por etapas como a sucção não invasiva (SNN), mama parcialmente cheia com complemento por sonda orogástrica (MPC+SOG), peito mais complemento por sonda orogástrica (peito+SOG), e a última etapa é quando o bebê se alimenta somente do peito sem uso de sonda. Dos 165 RNs, nem todos concluíram o estudo, tendo como resultado de dias de transição 10 dias para os RNPT que faziam o CPP e 16 dias os RNPT que não realizavam o CPP.

A literatura relata que, a prevenção das disfunções orofaciais exige a promoção de um equilíbrio nas estruturas do aparelho estomatognático. Isso inclui o desenvolvimento adequado de tecidos moles e duros, a obtenção de um tônus muscular apropriado, o correto posicionamento da língua e o estabelecimento do selamento labial, juntamente com um padrão de respiração nasal (Melo *et al*., 2016). O método canguru incentiva o aleitamento materno não

somente para criação de vínculo com a mãe, mas também, a nutrição adequada, a pega correta da língua no seio da mãe e no controle da respiração.

Os estudos da categoria 2 " MC e a evolução dos parâmetros" analisaram o potencial do MC quando se trata no aumento da SPO2, temperatura, PA, FC, diminuição da FR. Todos os RNPT estudados estavam com estabilidade clínica, foram avaliados em 3 momentos: antes, durante e depois de 60 minutos do CPP.

Nesta categoria foi observado que o MC tem repercussões imediatas benéficas, no estudo de Bassani *et al*., 2023 foram analisados 32 RNs no qual, com apenas 10 minutos de CPP já pode ser observado que houve redução significativa da FC, FR e da escala de dor, além do aumento na SPO2. Vale ressaltar que 60 minutos todas as alterações persistiram.

O controle eficaz da FR é de suma importância em neonatos prematuros, uma vez que a incidência de distúrbios respiratórios nesta população é elevada. A manifestação de taquipneia, uma das complicações respiratórias comuns, acarreta em desconforto significativo e impacta negativamente a nutrição do RN (Bassani *et al*., 2023).

No entanto, o estudo de Diniz *et al*., 2020 foi utilizada a eletromiografia superficial para avaliar a atividade muscular dos bíceps braquiais e músculos isquitobiais. A ação do bíceps braquial como músculo biarticular confere-lhe uma vantagem biomecânica substancial na geração de força flexora do cotovelo, especialmente sob a combinação de flexão do cotovelo e extensão do ombro. Esse fenômeno é justificado pelo fato de que a máxima produção de força muscular ocorre em velocidades de contração próximas da isometria (Zirpoli *et al*., 2019).

Foram estudados 44 neonatos, divididos em 2 grupos G1 (n=21) praticavam MC e obtiveram variações nos valores de atividade eletromiografica nos três momentos de registros (antes, durante e depois), e o G2 (n=23) não praticavam o MC, não obtiveram diferenças estatísticas.

A categoria 3 "Pais e o MC" os estudos foram realizados para compreender as experiências e percepções dos pais na realização do MC. Os pais podem utilizar músicas, conversas com o bebê, carinhos, o que quiserem para criar mais laços afetivos com os filhos.

A figura paterna foi o alvo do estudo de Leal *et al*., (2021), foram realizadas a internação de 56 neonatos, sendo destes 26 pais não permaneceram durante a internação do filho, ao decorrer do estudo foram diminuindo o número de neonatos, portanto participaram somente 6 pais. Os pais relatavam como foi importante o CPP, o sentimento de amor e afeto, como os bebês se acalmavam em CPP.

Já no estudo de Nunes *et al*., (2017) o público-alvo foram as mães, relatavam como eram os momentos durante o CPP e como este contato facilitou para a amamentação. Participaram desta pesquisa 29 mães, apenas 6 mães conheciam o método. O método colaborou para a regulação dos bebês, com esta regulação conseguiam trocar mais olhares e afetos com a mãe, colaborando assim para uma facilidade maior na hora da amamentação.

O desenvolvimento da interação entre a díade mãe-bebê depende da capacidade regulatória do neonato. Durante períodos de alerta, o recém-nascido busca ativamente o contato com a mãe por meio de tentativas de comunicação verbal e física, promovendo uma resposta responsiva por parte da mãe e estabelecendo um ciclo de interação recíproca (Nunes *et al*., 2017)

A análise desses estudos revela que as informações obtidas se alinham com a evidência de que a estimulação psicomotora e sensorial aprimora o desempenho motor de RNPT, tendo como aliado o MC, que por meio do CPP se transformou em um instrumento facilitador no desenvolvimento dos neonatos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios do CPP no desenvolvimento do RNPT, por meio de uma revisão integrativa. Os estudos que foram selecionados para análise trouxeram evidências que comprovam a eficácia deste método, sendo esses benefícios fisiológicos, emocionais e psicomotores.

O CPP ou MC ocorre quando o bebê é posicionado em decúbito ventral contra o peito da mãe, promovendo assim estabilidade térmica, regulação dos parâmetros, estimulação do aleitamento materno e aumento de vínculo com a mãe.

As investigações a respeito deste método se mostram cruciais não apenas para promover o desenvolvimento adequado dos RNs, mas também para aperfeiçoar a prática clínica e a formação continuada dos profissionais que trabalham em UTINEO

Embora haja uma escassez de estudos recentes, a revisão demonstrou que o CPP é uma medida eficaz, segura e de baixo custo, com impacto significativo no desenvolvimento e crescimento do RNPT.É de suma importância a realização de novos estudos para que haja aumento do nível de evidências que comprovem os benefícios do MC.

Conclui-se, portanto, que o CPP transcende a mera intervenção técnica, representando um gesto de amor, afeto e humanização do cuidado. Ele transforma a experiência de nascer prematuro em uma oportunidade de consolidar o vínculo e promover a saúde e a vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L *et al.* Impacto do Método Mãe-Canguru no cuidado domiciliar de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online], Rio de Janeiro**, v. 25, n. 11, p. 4509–4520, nov. 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n11/4509-4520/pt/. Acesso em: 14 mar.. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso (Método Canguru): manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023**. 144 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

BASSANI, I. *et al.* O efeito do Método Canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 1027-1035, fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v9i2.8603. Disponível em:https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8603 Acesso em: 12 abr. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico** – Volume 55, nº 13: Perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros no Brasil, 2012 a 2022. Brasília, DF, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CANTANHEDE, E. S. *et al.* dos. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, v. 25, e67416, 2020. DOI: 10.5380/ce.v25i0.67416. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67416/40772 . Acesso em: 5 jun .2025.

DEFILIPO, E. C. E. *et al.* Posição Canguru: efeitos imediatos nas variáveis fisiológicas do recém-nascido pré-termo e baixo peso. **Fisioterapia em Movimento,** Curitiba, v. 30, supl. 1, p. 219–227, 2017. DOI: 10.1590/1980-5918.030.S01.AO21 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/s33GhbLgGbG8LG4nRzRwm4s/?lang=en. Acesso em: 28 de mar. 2025>.

DELGADO, B.S. *et al.* Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo descritivo. **Revista Enfermagem UERJ [online],** Rio de Janeiro, v. 31, e74244, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/74244>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DINIZ, K. T. *et al.* Short-time effect of the kangaroo position on electromyographic activity of premature infants: a randomized clinical trial. **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, v. 96, n. 6, p. 741-747, nov./dez. 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2019.10.003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8xCVfXZCbvtptghrd8yyVvgGg/?lang=> Acesso em: 08 mar. 2025.

GOUDARD, M.J.F. *et al.* Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico. **Acta Paulista de Enfermagem [online],** São Paulo**,** v. 36, eAPE02442, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hK5nyZ89HpFnNkhxvwx7MCG/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LEAL, L. B. *et al*. Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, e20216509, 2021. DOI: 10.17665/1676-4285.20216509. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1337936/6509-pt.pdf> . Acesso em: 25 de mai. 2025.

MEDEIROS, A. M. C. *et al*. Tempo de transição alimentar na técnica sonda-peito em recém-nascidos de baixo peso do Método Canguru. **CoDAS,** São Paulo, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2018. DOI: 10.1590/2317-1782/20182017092. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/codas/a/yF89wtsXtWBJnzjcxQYFsyg/?lang=pt])>. Acesso em: 11abr. 2025.

MELO, A. M.*et al.* Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso. **Revista CEFAC,** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 86-94, jan./fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/p9GLTMqFy53nbvf7RqhCstk/?lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2025

NUNES, C. R. R. *et al.*. de O. Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar. **Revista Paulista de Pediatria** , São Paulo, v. 35, n. 2, p. 136-143, Apr./Jun. 2017. DOI:10.1590/1984-0462/;2017;35;2;00006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/cV67n4qDHzbPNV6YR6S5BJc/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; SOUZA, João Carlos de. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 02, p. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SOUZA, A.K.C.M. *et al.* Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. **Revista CEFAC, S**ão Paulo, v. 20, n. 1, p. 53-60, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JzpYLjbjpVZZCX3fZKdd4JL/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUZA E SILVA, P. M *et al*. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais [online],** Fortaleza, CE, v. 7, n. especial III, p. 129–142, fev. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/64036/1/2022_art_pmssilva.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

TENÓRIO, E. A. M. *et al.* Avaliação dos parâmetros fisiológicos em recém-nascidos pré-termos de baixo peso antes e após a aplicação do método mãe-canguru. **Fisioterapia Brasil,** São Paulo, v. 11, n. 1, p. 44-48, jan./fev. 2010. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1331/2453> . Acesso em: 8 fev. 2025.

TESTONI, T. T.; AIRES, L. C. P. O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno. **REFACS – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social,** Uberaba, v. 6, supl. 2, p. 611-619, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2957> . Acesso em: 28 fev. 2025.

VIEIRA, S. A.; DE ARAÚJO, N.; DA SILVA, A. R.; DE SOUZA, D. P. Análise da eficácia do método canguru: recém-nascido de baixo peso. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem,** [S. l.], v. 10, n. 32, p. 44–52, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.44-52. Disponível em:< https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/309> . Acesso em: 20 mai. 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND; UNFPA; PARTNERSHIP FOR MATERNAL NEWBORN & CHILD HEALTH. **Born Too Soon:** Decade of Action on Preterm Birth. Geneva: WHO, 9 maio 2023. 98 p. (Global report). ISBN 978-92-4-007389-0. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240073890>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefits of the Kangaroo Method: an integrative literature review / Benefícios do Método Canguru: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 2, p. 547-554, jan. 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.547-554. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6541 . Acesso em: 28 mai. 2025.

ANEXO

PORTARIA Nº 1.683, DE 12 DE JULHO DE 2007

Aprova, na forma do Anexo, a Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, resolve:

Art 1º - Aprovar a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru, destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso.

Parágrafo único. A Norma de Orientação de que trata este artigo integra o ANEXO a esta Portaria.

Art 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Fica revogada a Portaria nº 693/GM de 5 de julho de 2000, publicada no Diário Oficial da União nº 129-E, de 6 de julho de 2000, Seção 1, página 15.